



**CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO**

Fundado em 20 de janeiro de 1939

Reconhecido de utilidade pública estadual pela lei 640  
de 17/11/64 (D.O.01/12/64)

SEDE PRÓPRIA: Av. Rio Branco, 277 / 805 - Edifício São Borja  
20047-900 Rio de Janeiro (RJ) BRASIL

**TELEFONE:** 0XX21-2220.3548

**PÁGINA NA INTERNET:** <http://www.cerj.org.br>

**EMAIL:** [cerj@cerj.org.br](mailto:cerj@cerj.org.br)

**REUNIÕES SOCIAIS:** quintas-feiras a partir das 20:00 horas

ANO 65 - NÚMERO 581 - JULHO de 2004

**CERJ**  
*Boletim*

IMPRESSO

## Casamento na Montanha

Cerjenses se casam em Itatiaia



*Fotos da cerimônia tiradas por Emanuel*



EXPEDIENTE 2004

**Presidente:**

Waldecy Mathias Lucena

**Vice-Presidente**

Carlos Alberto Carrozzino

**Secretário**

José de Oliveira Barros

**Tesoureiro**

1 - Manuela Dantas

2 - Vanina Zini Antunes

**Diretor Técnico**

Júlio César Paes de Mello

**Supervisor Técnico**

Fernando Fajardo

**Diretora Social**

Miriam Gerber

**Auxiliar Dr. Social**

Salomyth Smith

**Diretor de Ecologia**

Domingos Sávio

**Diretor de Divulgação**

Guido Ferraz

**CONSELHO DELIBERATIVO**

**Presidente**

Luiz Antonio Puppim

**ASSEMBLÉIA GERAL**

**Presidente**

Jose Carlos Muniz Moreira

**CONSELHO FISCAL**

**MEMBROS EFETIVOS**

Silvia Noronha

Ronaldo Paes

Nino Bott de Aquino

Boletim Informativo do CERJ:  
Tiragem: 250 exemplares.

Os artigos assinados não representam necessariamente a posição da entidade. É permitida a reprodução dos artigos desde que mencionada a fonte



Como na vida, os clubes de montanha alternam bons e maus momentos. A história nos conta que no passado, grandes clubes de montanha desapareceram após passarem difíceis momentos, como o Centro Excursionista Pico Itatiaia e o Centro Excursionista Ramos. Num passado não muito distante, o CEC viveu também momentos difíceis, ao ponto que a então presidente do CEC, Virgínia, ter de pagar as contas do clube com o próprio dinheiro. O Guanabara não fechou porque consta nos seus estatutos que para tal, seria necessário uma assembléia. Esta foi marcada, porém, não houve quorum. O nosso próprio CERJ passou maus bocados na década passada. Todos os clubes citados deram a volta por cima e vivem ótimos momentos.

Nestes altos e baixos sempre aparece uma turma querendo se aproveitar da situação. Em vez de ajudar, atrapalham mais ainda, foi assim neste mês de eleições no CEB. Pouca gente sabe, mas eu sou sócio do CEB e atendendo uma chamada do mestre Berardi, fui para tal eleição do Conselho Deliberativo. O que pude constatar foi um grupo querendo tomar o poder do CEB e desviar o seu caminho histórico, que é o montanhismo amador. Assisti chocado ao discurso da chapa opositora, discurso este decorado e com os planos mais lunáticos que já havia visto. Na vez da chapa do Berardi e Antonio Dias (si-minino), não havia ninguém para discursar, já que ninguém pensara nisto. Eis que surge o Rodrigo Taveira, e de improviso manda um discurso emocionado, falando com o coração. Acho que ele não percebeu, mas em poucos minutos explanou a síntese do montanhismo do qual queremos e que está em nossas vidas para sempre. Discursou sobre a recuperação do CEB, do trabalho deles na diretoria finda, e o que queriam para o futuro do CEB. Foi ovacionado por todos os presentes. Fizemos promessas de excursões conjuntas entre CEB e CERJ e sai de lá feliz por rever grandes amigos e ter feito outros tantos. Nesse vai e vem da vida, o CEB volta a subir a montanha em direção ao cume. A propósito, o novo presidente do CEB é o Taveira, os vices são o Berardi e o Adriano Amorim, o Pedro Bugim (garoto de valor) diretor de montanhismo. Nós do CERJ desejamos muitas felicidades nesta nova jornada! Do CERJ, nossa total lealdade e admiração aos bravos companheiros Ceebenses que com brio defenderam a sua casa. O bom filho jamais esquece...

*Waldecy Mathias Lucena*

Presidente CERJ



*E então lá fui eu, Ermão Carmelo Puppinius, realizar a cerimônia de casamento de dois argentinos no cume de um morro nos confins de Itatiaia. Mas tudo bem! Para unir um casal perante Deus, nos ritos da Prepúcia Comunidade Santificada de São Cifrão das Alturas, qualquer sacrifício é válido. Mas tinha que ser coisa de argentino casar nesses lugares diferentes! Resolvi aceitar o pedido de meu velho e desaparecido mentor Caius Rollando da Rocha, de quem recebi mensagem psicografada pelo grande Bispo de nossa comunidade, o Bispo Carrozzinius! Convoquei um casal amigo para testemunhar a cerimônia, porque esse povo da Comunidade quando enche a cara não costuma lembrar das coisas que fez (se transforma de Egrégia Comunidade para Ébria Comunidade) e nos mandamos para o local do sacrifício, digo, cerimônia.*

*Ao chegar no ponto de encontro, na entrada do PNI, me surge a primeira surpresa, lá estava Bhuda Bodonius plantado em uma pedra com seguidores a babar-lhe o ovo. Já pensei que a cerimônia seria ecumênica e que teria que rachar o dízimo, ou melhor, bízimo (20%, porque se trata de local ermo e de difícil acesso) com o representante dos cultos pagãos orientais. Mas Bhuda Bodonius, criatura desapegada desses aspectos materiais e carnisais, topou ficar soprando gaita na cerimônia em troca de 5% do faturamento e de poder dar um pega em alguma madrinha desprevenida que passasse na frente das mãos peludas dele. Resolvidas as questões de ordem eclesiástica, tocamos o pé na trilha, num grupo de mais de 40 fieis em peregrinação. Notei que o noivo insistia em errar o caminho e desgarrar do grupo, mas sempre lhe tacavam uma boleadeira e o traziam de volta. Topei no caminho com o famoso "top model" Zé de Barros Campbel. Lá ia o noivo desgarrando mais uma vez! A noiva gritava, cercavam o cara e o traziam de volta! E assim fomos ao cume! Lá chegando encontrei um monte de gente arrumada pelas metades, ou faltava algo nas pernas, ou faltava gravata, ou tinha algo demais na cabeça. Mas todos esbanjavam charme e estilo despojado montanha chique. Nosso entendido de moda, Constant, o quase-mulher, segundo ele mesmo, fez um belíssimo relato dos estilos encontrados na Cerjlist e quem sou eu para discordar dele. Assim, peguei minha batina italiana, tasquei a gravata e os paramentos, ficando a postos para a cerimônia. Estava aboletado lá no cume, porque - segundo o noivo me confessava ao ouvido - só o cume interessava! Com o cidadão ao meu lado, e mais um bando de gente em volta, vimos a noiva chegando. O noivo ainda olhou em volta para ver se dava para pular, mas como ventava muito e ele é leve, era capaz de o vento trazer de volta. Assim, ele relaxou, se entregando ao sacrifício, digo, cerimônia, cantarolando o hino da Argentina. Lá vinha a noiva! Tive que parar para chamar a atenção do coroinha Johanes Paulus, que se engraçava para uma dama da sociedade russa. Estava eu cara a cara com a noiva, que rapidamente se atou ao noivo e me mandou começar logo porque estava frio e ela estava preocupada de algum dos membros da Comunidade, que poderiam falar besteira e melar o sacrifício, digo, cerimônia. Mesmo assim alguns membros Comunidade manifestaram profundo pesar com a realização do evento. Isso fora o destacamento do Exército que ela havia deixado em prantos lá em baixo. E, mesmo perturbado pelo estonteante decote de Silbia, consegui realizar a cerimônia e o mais importante, cobrar o bízimo da Comunidade. Pensando em faturar mais um pouco, ainda convidei os casais presentes a aproveitar os preços de ocasião e se unirem nos laços de um oito matrimonial, mas os casais presentes - Julio e Paulinha, Velho e Ricardo Delka - fizeram ouvidos moucos e ignoraram os bolsos vazios do Ermão.*

*Voltamos ao Plaza Alsene Athéné para encher a cara. Eu, na qualidade de pessoa semi-santificada, só tomei 4 doses de pinga, na sempre agradável companhia do sacristão aposentado, Fernando Fajardo. Depois, as comemorações vararam a madrugada, com muita algazarra e barulho e como de costume, ninguém pegou ninguém. Aleluia!*

*Puppim*

Data	Atividade	Tipo	Responsável
04 de Julho	Escalavrado	Caminhada Semi-Pesada com Escalada de 1°	Ronaldo
11 de Julho	Passagem da Neblina	Caminhada Semi-Pesada com Escalada de 1°	Ronaldo
11 de Julho	Churrasco de Encerramento do CBM	Social	-
11 de Julho	Paredão XV de Novembro	Escalada 3°	Jana
18 de Julho	Paredão Lionel Terray	Escalada 2° III	Arthur e Zé
18 de Julho	Pedra Bonita	Caminhada Leve	Muniz
25 de Julho	Pico da Tijuca	Caminhada Leve	Muniz
08 de Agosto	Paredão Reinaldo Bencken	Escalada 3°	Jana

## Julho

**02 CARLOS ALBERTO SANTOS MANGUEIRA**  
**03 MIRIAM GERBER**  
**04 JANA RIBEIRO MENEZES**  
**06 NATANAEL DE OLIVEIRA**  
**07 ANDRE LUIZ PAZ VIEIRA**  
**12 EMANUEL NUNES SILVA**  
**12 RODRIGO DE OLIVEIRA DEMUTI**  
**14 SAULO ANDRANDE DE ARAUJO**  
**16 VICTOR WEYRAUCH**  
**20 JOSE DE OLIVEIRA BARROS**  
**23 JOSE SEBASTIAO LOPES DA SILVA**  
**23 REYNALDO PIRES FERREIRA**  
**25 NILO LOPES**  
**25 RENATO JOSE SOBRAL PINTO**  
**28 HELIO JOSE PAZ**

**GEAN**

No dia 25 de maio, na reunião mensal da FEMERJ, foi aprovada por aclamação a entrada do Grupo Excursionista Agulhas Negras, GEAN, na FEMERJ. Estavam presentes na reunião, o Gute e a família Spanner. Ao GEAN nossos parabéns!

**Mensalidade**

A partir do mês de agosto, a mensalidade do CERJ será reajustada de 14 para 15 reais e a matrícula de 32 para 35 reais. Trata-se do nosso aumento anual e novamente abaixo da inflação.

**Pico do Itabira**

Continua no CERJ a exposição realizada pelo nosso sócio-fotógrafo “Sobral Pinto” sobre o Pico do Itabira. Tal ascensão foi realizada em 1986 por Ronaldo Paes, Marcelo “Zuko” e Alexandre Portela. Esta exposição ficará até o final do mês de julho, sendo depois substituída pela “Agulha do Diabo”.

**Bar**

Devido ao aumento de pessoas nas nossas reuniões sociais e conseqüentemente um descontrole do uso do bar, a partir de julho, o bar somente venderá com pagamento antecipado ou com o uso de fichas.

**Travessia**

Mais uma travessia foi realizada com a velha guarda cerjense. Dessa vez foi feita de Teresópolis para Petrópolis passando pelo Morro do Cubaio. Presentes o Wal (guia), Zé, Sebastião, Paula Santos, Arthur e da velha guarda o Maia, Norminha, Pellegrini e o Claudinho. Eles conseguiram baixar o tempo para 9:30 horas.

**Encerramento do CBM**

No dia 11 de julho, domingo, haverá um churrasco de encerramento do ultimo Curso Básico de Montanhismo. Tal churrasco está sendo organizado pelos alunos do CBM e será realizado a partir das 11 horas na Reserva do Grajaú. Custará 15 reais por pessoa com direito ao consumo de bebidas e comidas. A propósito, aos nossos novos escaladores e associados do CERJ, o nosso tudo de bom!!

**Nova Biblioteca**

Já foi aprovado em reunião de diretoria a construção da nova biblioteca que ficará na secretaria do clube. Tal biblioteca receberá o acervo do Valdo.

**Agradecimentos**

\* Ao sócio Alfredo Netto, após um trabalho hercúleo, organizar o imposto de renda do clube.

\* Ao sócio-proprietário Renato “Sobral” Pinto não somente pelas maravilhosas exposições que faz no clube, mas pela doação dos painéis das duas últimas exposições (Chaminé Rio de Janeiro e Itabira).

**Conquista**

A nova conquista do CERJ na floresta da tijuca, fica no Pico do Andaraí Maior (Face Leste). A via tem 50m de extensão e é mista com lances obrigatórios de 5º e 6º Sup e um lance opcional de 7b, que pode ser feito em A1, com sólidas proteções em nuts e friend. A via teve sua graduação confirmada em 5º VI Sup (7b/A1) por: Bernardo, Maicon e Marcelo. Em breve será divulgado o croqui (croquiteca da FEMERJ e do Carioca). O nome da via é Cactus Tequila, homenagem ao Carlos Eduardo Taylor (ex-guia do CERJ).

**MONTANHISTA ORIENTADO Nº 3**

Sempre que falarmos em relevo teremos em mente a palavra **altitude**. As altitudes são distâncias verticais, contadas a partir do nível médio dos mares. Este nível médio dos mares é determinado por medições realizadas pelos marégrafos em diferentes pontos do litoral e sobre estes são calculados uma média. A **altura** de uma montanha, por exemplo, é a distância vertical contada a partir da sua base até o cume e não do nível médio dos mares, melhor dizendo, é o seu tamanho.



Para representar o relevo ou altimetria de uma determinada região, são utilizados alguns elementos de representação cartográfica, os veremos abaixo:

**Ponto cotado:** Ponto importante e isolado numa carta (fora das curvas de nível), representado geralmente por uma “cruz”, ao qual é atribuída uma cota (altitude).

**Cores hipsométricas e batimétricas:** As altitudes e profundidades são representadas por uma escala de cores que varia do amarelo ao lilás (para altitudes) e tons de azul para profundidades (mais escuro para locais mais profundos).

**Curva de nível:** Considero este o mais importante para nós, são linhas imaginárias traçadas sobre uma carta que representam pontos de mesma altitude, normalmente, com relação ao nível médio dos mares (cota zero). Curvas com linhas mais grossa e com as devidas altitudes impressas, representam as curvas mestras. Estas apresentam-se entre cada grupo de 4 ou 5 curvas intermediárias (linhas mais finas). A tabela mostra as distâncias verticais (equidistâncias) entre as curvas de nível, variando com a escala.

ESCALA	EQUIDISTÂNCIA	CURVAS MESTRAS
1:25.000	10 m	50 m
1:50.000	20 m	100 m
1:100.000	50 m	250 m
1:250.000	100 m	500 m
1:500.000	100 m	500 m
1:1.000.000	100 m	500 m

**Algumas importantes formas de relevo**

**Morro:** Elevação natural do terreno com altura de até 300m aproximadamente. Também chamado de serro; **Montanha:** Grande elevação natural do terreno, com altura superior a 300m, constituída por uma ou mais elevações; **Serra:** Cadeia de montanhas, muitas vezes possui um nome geral para todo o conjunto e nomes locais para alguns trechos; **Pico:** Ponto mais elevado de um morro, montanha ou serra; **Encosta ou vertente:** Declividade apresentada pelo morro, montanha ou serra; **Divisor de águas:** É definido pela linha de cumeeira que separa duas bacias hidrográficas, também conhecido como crista; **Vale:** Extensão de terreno entre morros ou serras, ao longo do qual corre geralmente um rio; **Talvegue:** Linha no fundo de um vale, pela qual as águas correm e que divide o plano de duas encostas, ou ainda, a linha de maior profundidade ao longo de um curso d’água, o contrário de crista; **Esporão:** Parte terminal de uma linha de crista. Geralmente apresenta um colo entre ele e o restante da crista; **Colo:** Depressão numa linha de crista. Também chamada de garganta; **Plató:** Extensão de terra relativamente plana, situada num local elevado, também chamado de planalto.

*Elias Ribeiro de Arruda Junior*

**GALERIA DE FOTOS**



*Fotos de Emanuel*

**GALERIA DE FOTOS**



*Fotos de Emanuel*

## CASAMENTO NA MONTANHA

Partimos do Rio às 16:25h do dia 18 de junho de 2004, e após uma cansativa viagem, chegamos, eu, Sylvia, Arthur e Diná na Pousada dos Lobos, onde já se encontravam o Wal e o Velho que vieram pela manhã para subir o Garrafão de Itamonte, mais a Lara, o Ricardo Del Castillo, a Miriam, o Gerardo, a Valéria e o irmão, o Brasil, a Aninha e a Telma com o filho. A noite está bem fria, lá fora a temperatura nesta hora já estava por volta dos 8° C, por enquanto positivos, mas aqui no salão de refeições, onde temos de um lado um fogão a lenha aceso para manter o jantar aquecido e do lado oposto uma lareira, de onde por sinal a Aninha não arredava os pés. Terminado o Jantar, retirei nossa bagagem do carro e me instalei com a Sylvia em um dos alojamentos, este ainda estava vazio, no outro para onde foram o Arthur e a Diná já estavam alojados a Lara, o Ricardo, o Wal e o Velho restando portanto ainda duas vagas e 6 no nosso, porém ainda esperamos alguns participantes para esta noite / madrugada e certamente amanhã os dois estarão com a lotação completa. O Wal e a Lara resolveram se recolher logo, enquanto nós outros abrimos uma garrafa de vinho e ficamos papeando na varanda. E a garrafa esvaziou, não tem jeito, vamos abrir outra e aí foi chegando mais gente, a Sylvia com a Marineth, a Juliana com a Marcela, o Constantino e o Amílcar e mais a Paula Santos, nem todos quiseram vinho, mas mesmo assim matamos pelo menos 4 garrafas até finalmente nos recolhermos lá pelas duas e meia da manhã, a esta altura a temperatura girava por volta dos - 5° C, é no Brasil também pode fazer frio!

Sábado, 19 de junho de 2004, hoje é o grande dia, casamento da Miriam com o Gerardo na Pedra do Altar! Está chegando a hora de partirmos em direção a entrada do parque que fica a exatos 8km morro acima onde marcamos encontro com a turma que vem do Rio hoje. É, mas aí começaram as surpresas não muito agradáveis, o Wal trancou o carro com o motor ligado e naturalmente chave na ignição, eu não consegui atinar aonde foi parar as chaves da minha lata velha, que só apareceria à noite quando voltamos do casório. Depois de várias tentativas infrutíferas para retirar o pára-brisas da pick-up, numa das quais trincou-se o vidro, finalmente conseguimos retirar o vidro traseiro sem danificá-lo e resgatar a chave, a Sylvia não conseguia fazer seu possante funcionar e foi a Marineth que conseguiu dobrar a teimosia da caranga. Já passava da hora marcada para o encontro quando finalmente nosso comboio partiu em direção a portaria do parque. Lá chegando, encontramos uma caravana de Cerjenses animados aguardando a nossa chegada para entrar no parque e começar a caminhada para o tão esperado momento; o "Evento do ano do CERJ". Tinha tanta gente que eu sinceramente nem sei dizer quantos éramos ao todo, mas seguramente nosso grupo tinha mais de 40 pessoas entre os adultos e crianças. Finalmente por volta das 11 horas iniciamos a caminhada que a bem da verdade é bem fácil, mas devido ao grande número de participantes e levando-se em conta que alguns não estavam habituados a este tipo de atividade, tornou o trajeto até o cume mais demorado do que o normal, mas nada que pudesse ameaçar o brilho da festa. Por volta das 13 horas todos já estavam no cume da Pedra do Altar e enquanto uns lanchavam e outros faziam fotos, a turma foi se arrumando, os homens colocando paletó e gravata e as mulheres se maquiando e colocando vestidos longos, e para a noiva é claro, o tradicional vestido branco com grinalda, buquê de flores e tudo o mais. Ficaram todos muito chiques! A cerimônia foi um espetáculo digno de uma produção "holiwoodiana", e eu duvido que possa haver outra igual naquele local. Os noivos estavam lindos, os padrinhos, os filhos da noiva, o padre, todos muito bem becados, e a turma em geral era uma alegria só, que deve ter contagiado até as rochas do local. Hora da cerimônia e mais uma vez nosso pároco de plantão, Monsenhor Puppín entrou em cena fazendo um delicioso sermão antes de abençoar a união dos nossos queridos companheiros de muitas montanhas, os nubentes Miriam e Gerardo que a seguir dos beijos trocaram alianças, neste caso cordeletes, que cada um tratou de amarrar no dedo do outro, logicamente com um nó usado em escaladas para bem

selar esta união. Corre pra cá, corre pra lá, são os fotógrafos procurando o melhor ângulo, eu nunca vi tanto "Paparazzi" junto numa rampa pedregosa como esta, mas é hora de jogar o buquê, todos preparados, a noiva faz suspense, finge que joga mas não joga, mira para um lado, mira para o outro e quando finalmente resolve lançar a cobiçada peça, eis que o vento gelado que soprava naquele momento levou a referida jóia para o lado oposto donde se acotovelavam as pretendentes ao prêmio supremo; e lá se foi o buquê pousando num platô inacessível nas condições do momento. Cerimônia encerrada, iniciamos nosso retorno e no meio do caminho encontramos o Taino com a Ana Paula e suas duas lindas filhas, eles se atrasaram muito para o encontro esta manhã e acabaram não conseguindo participar da cerimônia na Pedra do Altar, mas certamente participarão dos queijos e vinhos de logo mais na Pousada dos Lobos. Saindo do Parque a caravana parou no Alsene para uma pré-bebemoração; a caninha com mel estava deliciosa como sempre, e com o tempo fresquinho que está fazendo, desceu redondinha. Quem estava de fora deve ter ficado meio surpreso com a nossa aparição, pois não é todo dia que se pode ver a 2.400m de altitude uma turma de marmanjos de paletó, gravata, bermudas e botas de montanha; isto tudo sem falar no rebu que tocamos naquele espaço exíguo do bar do Alsene. Éta turma animada. De volta a pousada partimos para o jantar, comida mineira preparada em fogo de lenha, feijão mulatinho bem temperado, arroz branco, um franguinho tenro e maravilhoso, um suflê de milho divino, salada verde, batata cozida e etc, sem esquecer de uma variada mesa de sobremesa com doces caseiros. O pessoal que está acampado na Pousada dos Lírios, 1km estrada abaixo, jantou por lá mesmo e só vieram para a festa. Finalmente chegou a hora da festa e felizmente eu já tinha encontrado a chave do meu calhambeque, pois o Champagne e algumas das garrafas de vinho a serem consumidas no evento estavam na mala do mesmo. A Lara trouxe um bolo decorado especialmente para festa de casamento, esta menina é DEZ, sempre pensa em tudo para agradar a galera. Sinceramente, não só eu, mas outros companheiros também tiveram a mesma impressão, ao olhar a fartura de frios e a quantidade de vinho que não parava de aumentar a cada participante que chegava e acrescentava mais uma ou até duas garrafas, pensamos: É desta vez vai sobrar vinho, a galera não vai conseguir sorver todo este líquido. Ledo engano, inicialmente o pessoal estava meio frio mas lentamente a conversa foi animando, a turma engrenou e as garrafas foram sendo derrubadas uma a uma sem piedade. E como havia sido prometido, tivemos a reprise do lançamento do buque que teve que ser lançado duas vezes, já que da primeira foi o Wal quem pegou. O Wal está ficando craque em pegar o buque das noivas, quem foi ao casamento do Celso está de prova. Já passava da meia noite quando o pessoal começou a se recolher, mas os heróis da resistência partiram na pick-up do Wal para promover um baile ao ar livre ½ km estrada abaixo a fim de não incomodar os outros hóspedes da pousada. Este grupo era bem grande, mas no estado etílico em que estávamos, é demais querer que eu me lembre de todos os que lá estavam, só sei dizer que a festa estava animadíssima e só foi dado por encerrada lá pelas 3 ½ h da madrugada!

Itamonte, domingo 20 de junho de 2004. Vários partiram com a Lara para uma caminhadinha leve até a outra pousada, enquanto um sexteto formado pelo Wal, Juju, Eliane, Ricardo mais o Velho e eu fomos para a Pedra Furada, caminhada leve de 1 hora partindo a poucos metros do Alsene para atingir um cume simplesmente maravilhoso, de onde se descortina 360° de montanhas esplendorosas, deu até para matar a saudade dos picos da Serra Fina, da Pedra Selada, do Pico do Papagaio de Aiuroca, da Pedra do Altar, do Pico das Agulhas Negras dentre outros. São Pedro foi 100% e nos brindou com dias e noites simplesmente maravilhosos; obrigado Senhor; obrigado a todos os companheiros que partilharam este espetacular fim de semana comigo neste paraíso chamado PNI.

*José de Oliveira Barros*